

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados. . . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

E' a liberdade uma aspiração natural a todos os homens, mas ha um partido, uma escola, que pretende abafal-a por falsos sentimentos religiosos, e n'isso se empenham os jesuitas, a cuja influencia progressiva tem sido indifferentes os governos liberaes, do que, me parece, se arropenderão em breve.

Quando as massas, ou os chefes revolucionarios, que as dirigem commettem excessos como os da communa em Pariz, julga se que o remedio está em abandonal-as ao ensino e á educação d'aquelles, que abusam da fé, convertendo-a n'um instrumento dos seus projectos e interesses.

Em França a lei proposta por Salvandy em 1847 prohibia o ensino ás congregações não autorizadas—o medo dos socialistas, tres annos depois, fez reconsiderar os que mais reclamavam a applicação da lei aos jesuitas.

O conde de Falloux, representante do partido catholico, convidado por Thiers para o ministerio, aceitou-o com a condição de ser votada a liberdade do ensino, e Thiers, que cinco annos antes pedira, que fossem expulsos os jesuitas, cedia aos receios do socialismo, e os considera como auxiliares da ordem publica, sem suspeitar que elles—mesmos seriam mais tarde socialistas.

A fé vem a ser um narcotico, que os reaccionarios applicam ás forças moraes, ás tendencias do espirito livre.

Muitos encarecem os progressos dos alumnos nas suas escolas.

Sim—sabem habilital-os para os exames, onde é mais precisa a memoria, do que a intelligencia, mas em quanto ás ideias, e sentimentos, que devem animar qualquer homem, em quanto a formarem um character, e a desinvolverem as faculdades, que o tornam independente e consciente, isso é, o que nem sequer desejam, porque é exactamente o contrario do que s'esforçam em obter pelo ensino.

O motivo, porque muitas familias os preferem aos mestres seculares, não é outro senão porque a sua educação se diz religiosa, mas não indagam, nem parece, que avaliem a indole das crenças que elles incutem.

Ahi ha tambem um engano os que sahem das suas mãos são muitas vezes os mais cynicos, sem impressões, que possam chamar-se religiosas e a razão está em que não ensinados os principios em que um espirito culto pode hoje crer, os alumnos perdem as crenças que lá receberam, ficam sem nenhuma, nem boas, nem más, ou adquirem outras segundo as suas proprias reflexões e leituras.

A educação secular tem um grave defeito—é díficiente em quanto ao ensino, que moralisa.

Não é facil um methodo que lhe satisfaça, mas é preciso reformar as escolas n'este sentido.

A educação, que eu chamo clerical, para a diferenciari da verdadeiramente christan, a qual eu não sei que exista em parte algu-

ma, é supresticiosa, e visa a fins politicos adversos á sociedade moderna.

Os jesuitas, presos pelos seus votos ao geral a quem obedecem exclusivamente, fora da auctoridade dos bispos, não podem ser mestres nem nos seminarios, embora se naturalisem (o que não vemos) nunca podem ser nacionais os papas concederam-lhes o privilegio de abrirem escolas de todas as especies *sem a permissão e sem a fiscalisação dos bispos, e lançaram a pena de Excommunhão maior a todos os principes e prelados, que se oppossem a um tal privilegio!*

O estado não deve consentir-lhes o ensino.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## O PODER TEMPORAL DO PAPA

### III

Em 1847 esperancados os romanos nas ideias liberaes attribuidas a Pio IX não cessavam de reclamar uma constituição, visto que Florença, Napoles, e a Toscana a tinham obtido.

Pio IX concedera, é verdade, uma *consulta*, mas a agitação popular continuou; receioso de já se ter arriscado a muito, intendeu declarar, que não ia mais longe—e aos deputados, que recebeu com má sombra, disse, «muito se enganam os que pela *consulta d'Estado* esperam ver realisadas as suas utopias—saibam todos, que em nada quero diminuir a soberania do papado.»

Apezar das recusas de Pio IX, a republica sendo proclamada em Paris aterrou os cardeaes, e estes agora solicitam o papa a que outorgue a constituição, na qual firmavam um *senado deliberando com o papa sobre as leis e regulamentos votados nas duas camaras*, era mantida a censura ecclesiastica, e se reservavam para o clero todas as questões *mixtas*.

Vê-se aqui uma fôrma de governo representativo, mas apparente, van, illusoria.

Pio IX, nomeou um ministerio secular, a que presidiu um liberal muito illustrado, *Mamiani*—revelando este nos seus discursos a intenção de desligar completamente o clero dos negocios civis, o partido reaccionario influiu de novo no papa contra os ensaios parlamentares.

Enfastido de tanta opposição *Mamiani* demitte-se. (No fim de 1848 as constituições na Italia periclitavam).

O conde *Rossi*, distincto como economista e criminalista, (cujos livros conheço), aceita o governo a instancias de Pio IX. O seu fim era «*crear um regimen, que fosse uma como transacção entre o systema liberal e a theocracia.*»

Propondo-se a reorganisar a administração e os tribunaes, a refundir os codigos, a conservar ao clero certos direitos, e fazel-o entrar n'um governo livre, não agradou a nenhum dos partidos—e a alliança com Napoles, que defendia, acabou por lhe tirar as sympathias populares.

Enceta as reformas com grande actividade—o clero como sempre revolta-se contra o projecto das suas riquezas contribuirem para

os encargos publicos. O velho partido dos *sanfedistas* (diremos a sua origem) «*que tinha uma iniciação secreta*» unia-se agora aos democratas para condemnarem o ministro energico, que prende um frade *demagogo*, e expulsa Garibaldi.

D'ahi resultou a sua morte. No dia da abertura das côrtes Rossi é assassinado á entrada do Quirinal.

Na praça varios grupos hasteam bandeiras, onde se liam escriptas as exigencias do povo—é enviada ao papa uma deputação; Pio IX, muito nervoso, convulsivo, os olhos faiscantes de colera, anda de um lado para outro nas salas desertas, e repete muitas vezes—*«antes o martyrio, o ceu já não tem raios?»*

Sobrevem um conflicto entre os suissos e alguns homens, que pretendem entrar no jardim do palacio. Aos primeiros tiros a a multidão abandona a praça, mas volta armada, as ballas attingem e matam um prelado, não tarda chegar um canhão, que assesta contra a porta. Pio IX cede: mas esta violencia leva-o a fugir de Roma.

Escolhe para exilio a cidade napolitana de Gaéta, onde os cardeaes e os embaixadores vão reunir-se e tramam o restabelecimento do velho regimen, e depois de restaurado pelas armas da França e da Austria seguiu-se a repressão cruenta, que já em parte narremos, e que foi dirigida pelo cardeal Antonelli. (1)

Este homem natural de Sónino na Calabria, de muita baixa condição, deixou um nome odioso, mas o *ceu agradeceu encheu-lhe as mãos com oitenta milhões de liras.*

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## ELEIÇÕES

Procedeu-se á eleição de deputados, n'este concelho, sem que houvesse a menor alteração da ordem e o mais leve incidente.

E porque?

Porque da parte de todos os partidos militantes houve a maior cordura, o maior respeito pelos direitos de cada um.

Porque da parte da auctoridade houve as maiores garantias.

Porque em todas as assembleias não appareceu um unico soldado, um unico policia, mas simplesmente a auctoridade administrativa ou o seu representante, desacompanhado de apparatus bellicos, e revestida unicamente da força da lei.

Todos os eleitores, que quizeram, concorreram ás urnas, livremente, a exercer os seus direitos, sem o mais leve receio, nem a menor violencia.

A não ser a agglomeração do povo nos locaes das assembleias, parecia o dia da eleição, um dia normal para a vida d'este concelho.

Depois das luctas violentas, de ominosa memoria, que tantas inimizadas e odios trouxeram, e que algumas desgraças acarretaram, e que tão mau conceito criou á

(1) Tal é na «Historia da Renascença Política da Italia no seculo XIX» a narrativa de Rodolfo Rey, que nós resumimos.

nossa bôa terra, consola a alma vêr que no animo de todos está o ardente desejo d'harmonia, do reconhecimento dos direitos de cada um, sem prejuizos, é claro, das ideias ou programma de cada um dos partidos.

Que consolador não é vêr passar uma lucta politica, sem que d'ella fique a mais insignificante recriminação, continuando todos os combatentes nas mesmas, senão melhores relações pessoases, que até ahi mantinham.

Que consolador não é, e que orgulho não nos causa, podermos dizer que tambem sabemos fazer eleições com a maior cordura, e que não necessitamos de força publica para conter odios e malquerenças ou ambições politicas tolas e más.

Que consolador não é, para todos nós mostrarmos aos extranhos que não somos simplesmente um povo activo e trabalhador, mas tambem ordeiro e cordato ainda na lucta accesa da paixão politica.

Era vergonhoso, que fossemos uma excepção a todo o districto, e a uma grande maioria do paiz.

Ainda bem que se renegou o passado.

Foram trez os partidos que entrara na lucta, progressista, regenerador e republicano; e dizemos trez, porque embora os dois primeiros fizessem parte da concentração monarchica, é certo, que votaram listas diferentes.

Pois o partido progressista votou exclusivamente nos cinco deputados da maioria, que são seus correligionarios, enquanto que o partido regenerador votou exclusivamente nos dois deputados de minoria, um seu correligionario e o outro indicado pelo governo, e tambem votou nos deputados da maioria, com excepção do Conde da Arrochella, tendo havido alguns que substituiram estes deputados por republicanos.

Nestas condições é facil vêr-se a votação, de que cada um dos partidos dispoz.

As urnas não tiveram grande concorrência, o que não é de ex-

tranhar, attendendo á ausencia de muitos eleitores e á pouca actividade dos partidos monarchicos.

Foi o partido republicano quem desenvolveu maior actividade em trabalhos eleitoraes, já promovendo um comicio, já enviando um manifesto-circular a todos os eleitores do concelho.

E algum resultado tirou dos trabalhos, porquanto sendo a sua organização muito recente, ainda conseguiu uns cem votos seus.

A maior votação coube ao partido regenerador obteve 409 votos.

Os resultados da eleição eram mais ou menos previstos; porem, o que causou verdadeira surpresa, em todo o concelho, foi a votação da Assembléa de Arada.

Essa Assembléa, ha mais de cincoenta annos, que era um baluarte do partido regenerador, e como tal era ainda tido geralmente.

Ahi iam buscar votos os regeneradores para supprir a deficiência de outras assembleias.

Pois n'esta eleição, votando eleitores em percentagem superior a 50 0/0 sobre os recenseados, conseguiram os progressista 199 votos, enquanto que os regeneradores apenas tiveram 90 votos.

Mas, deixemos os votos que interessam principalmente aos partidos.

Mais uma vez nos congratulamos pela ordem e legalidade, com que correu o acto eleitoral, e pela cordura e boa harmonia, que mostraram todos os politicos.

*C'est bien que le finit bien.*

## LITTERATURA

### As Miragens Seculares

#### I

São um livro de versos do sr. Theophilo Braga, sobre o qual vamos reproduzir a apreciação do sr. Cunha Seixas publicada nos

## RIVAES

Eu tenho duas amantes,  
Duas eternas rivaes.  
Ambas ellas são constantes,  
Ambas são tambem leaes.

Quando uma d'ellas me fita  
Parece que vejo o ceu;  
Quando na outra palpita  
O amor... que delirio o meu!

Existe, pois, um problema  
Díficil de resolver  
Entre as duas—que dilema!  
Qual é que eu hei-de escolher?

Uma, boa, santa, meiga,  
Tem de pomba o coração.  
E' santo o amor que ella arreiga,  
E hei-de eu deixal-a?—Isso não!

A outra, um mar de desejos,  
E' formosa como um astro.  
E hei-de eu furtar-me a dar beijos  
No seu collo de alabastro?

Nunca! nunca! Existe um meio  
De pôr termo a enleios taes:  
Unil-as ambas ao seio...  
Amar ambas as rivaes.

Albano Coelho.

### Estudos de Philosophia e de Literatura.

«Na historia dos tempos actuaes ha-de figurar o nome do sr. Theophilo, não sob a face, que lhe agrada mais a de sabio—mas sob a de revolucionario.

«Para sabio falta-lhe tudo. Nunca o ha-de ser.—Basta considerar-se, que não ha obra sua, que não envolva um monte de erros, já de grammatica, já de linguagem, já de doutrina. São tantos e tão bastos, que até o espirito do leitor se penalisa a cada passo ao ver um piscio em quem podia ser *aguia*. (Aguia? duvido).

«Para ser revolucionario usa de todos os meios, e a sua paixão o cega a ponto de chegar ás maiores aberrações e injustiças.

«Querendo demolir todo o passado, tudo interpreta, não á luz por que um sabio se guiaria, mas segundo a impressão do rancor, que vomita coleras contra as instituições, que foram.

Na gloria do sr. Theophilo está tambem o seu escolho—infeliza rocha tarpeia acha-se muito proxima ao capitolio.

«O seu systema de pensamento é, ora o monismo materialista, ora o positivismo de Comte.

Os genios nunca são pregoeiros d'outrem: os talentos medianos tomam sempre luz alheia—carecem de encosto—são sempre discipulos d'alguem.

O revolucionario geralmente não é original—é pregoeiro de idéa, que acha já formada.

Não tem tempo de crear um ideal seu—apenas applica a sua intelligencia á propaganda.

(Sobre isto temos muito que accrescentar ao sr. Cunha Seixas.)

«O sr. Theophilo abdicou a sua intelligencia em Comte—deixando de ser original.

(Poderia sel-o?)  
«No seu intento segue bom caminho?

Parece-nos que não.  
«Materialisar a sociedade tal é o alvo do sr. Theophilo.

«A tradição é tudo—outro ideal desaparece, é a herança do homem, seu guia, pag. 17, alma das idades, pag. 49, e do espontaneo da concordia humana, pag. 21.

«A historia serve ao sr. Theophilo para maldizer todas as re-

ligiões, e toda a idéa divina na criação humana.

«Faz gala de não pôr o nome de Deus senão para amaldiçoal-o—não declara que as religiões são tentativas do homem para se elevar acima da sua incarnação na terra—é sempre uma tempestade contra tudo o que não é materialismo».

(Eu não contesto ao sr. Theophilo o caminho que seguiu—mas a maneira como anda por elle).

«Imaginou tres periodos—o da Fatalidade, o da Lucta, e o da Liberdade.

(Não os imaginou, confundiu-os)

«O 1.º é o das forças naturaes que o homem teve que vencer.

—O 2.º é o conjuncto dos esforços para os Progressos juridicos, moraes etc.

—O 3.º é o da liberdade pela disciplina positiva, eliminadas as mentalidades theologica e metaphisica.

Tudo sabido—mas no 3.º ha o erro de que a disciplina positiva de Comte conduza á liberdade, á qual se oppõe.

«Esta distincção de idades tem os seguintes inconvenientes:

«1.º—Como o homem pa a vencer forças teve sempre que luctar, não houve epocha alguma em que não houvesse a lucta, e portanto o 1.º periodo é igual ao 2.º.

2.º—Como sempre e em todos os tempos a humanidade pensou em Deus, em principios universaes de moral, e em verdades inacessiveis á experiencia, e como sempre e ao mesmo tempo pensou em verdades experimentaes—segue-se e que o 1.º 2.º periodos são eguaes ao 3.º. Aqui ha exagero do sr. Cunha.

—3.º Os tres periodos nem se combinam com os tres estados em que o seu mestre Comte dividio as epochas da historia.

Eu já fiz ver, que o Sr. Theophilo não distingue bem as differenças entre os systemas, tanto por falta d'estudo sufficiente como de senso philosophico, o que é palpavel na sua leitura.

—4.º O Sr. Theophilo é o proprio, que não sustenta aquellas distincções, porque logo nos poemas, em que trata do 1.º periodo, accentua a lucta ao descrever a vida prehistorica.

«Portanto o systema do livro cai todo, peça por peça.

«O fim do Sr. Theophilo é a exploração da historia nas tres phases, em que a divide, e que não figuram na sua Historia Universal, (uma compilação) o que não é para admirar, visto que o Sr. professor não tem ideas firmes, sestro de todos os que sem genio proprio mendigam em systemas alheios as bases da sua vida intellectual.

### II

Quem tiver appetite de ler versos (?) errados, leia este livro, em que elles são a esmo, juntando-se a este defeito numerosas paginas, nas quaes debalde se procura a poesia, quando, reduzidas as linhas designaes a prosa, ainda não dariam cousa de geito.

(Toda a sua poesia assim é).  
«Alem da falta de medida nos versos ha-os numerosos e tambem a esmo com falta de accents tonicos.

«Dizendo bem de diversos povos louva os nebreos pela sua *synthese nova*, pg. 83, e sem mais cerimonia os arrata por essa mesma *synthese*, pg. 96, e 97.

Para desmerecer o christianismo diz isto.

Ah! Paulo, doma.  
O ignaro povo com o doce engano.

Um absurdo um *que creia* e um deos, *que coma*.

«A sua sciencia historica só ooniste em falsificar a historia.

«Escreve longas paginas acerca do terramoto de Lisboa, e explica o facto d'estar n'essa occasião alguma gente pelas egrejas e vomita coleras contra a religião do povo, como se essa coincidência tivesse alguma importancia a—(frioleira).

«Erros de doutrina tambem são numerosos e para specimen apontamos os seguintes:

Antes de apparecer o homem já distincto, De todo o pachyderme estava quasi extinto.  
A hyena, o pangolim, onça e rheinoceronte Nas longas migrações buscam outro horizonte, O veado, o tapir d'essas neves eternas Fogem, com elles vai o urso das cavernas. pg. 28.

«Em seis linhas ninguem diz mais disparates.

1.º—Estar o pachyderme de todo quasi extincto.

2.º—Ir o urso, que n'uma das suas especies se dá em climas frios com o veado e pangosim que são de climas quentes.

3.º—Suppor, que os pachydermes se extinguiram com a apparição do homem, quando este foi contemporaneo do *mamuth*, e d'outros pachydermes, continuando sempre até hoje esta especie a existir, muito numerosa e variada

«Erros taes não commette um principiante — e tudo isto coube na cabeça do illustre professor.»

(Continúa).

Cunha Seixas.

### NOTICIARIO

### TEMPO

O tempo, que tem feito, ultimamente, tem sido insupportavel, aborrecidissimo — uma verdadeira calamidade!...

O vento norte tem soprado violentamente, com uma furia arrebatadora, tornando-nos, por assim dizer, impossivel o transito nas ruas, e trazendo na sua corrente vertiginosa densas e continuas nuvens de pó, impregnadas de milhares de milhões de microbios e impurezas.

E, não sómente estes inconvenientes, pois, além de todos os mais que se possam imaginar, a *nortada* tem sido frigidissima.

A avaliar pelos 10 reis de glicerina, que se tem aviado, nos ultimos dias, nas pharmacias, esta maldita *ventania* deve ter causado cieiro a muita gente, e, especialmente, ao *sezo fragil*, cuja pelle é mais mimosa, e com o que, decerto, se deve ter desgostado um *tudo nadinha*.

Meninas!... não se desgostem, porque a pelle é mais macia, ou menos macia, nada infue para o *caso!*...

### PESCA

Como de costume, não houve trabalho de pesca, na costa do Fu-

radouro, em virtude de o mar não o permitir.

### CORREIO DA NOITE

Acaba de completar mais um anno de publicidade o nosso illustrado collega da capital «*Correio da Noite*», intrepido defensor do partido progressista.

Commemorando o seu anniversario, publicou-se com 8 paginas, illustrado com os retratos dos srs. Ferreira do Amaral, Espregueira, Sebastião Telles, Alexandre Cabral e Azevedo Coutinho.

Ao nosso collega endereçamos as nossas cordeaes e sinceras felicitações.

### Juros d'Obrigações

Já se acham em pagamento, na recebedoria, d'este concelho, os juros d'obrigações, relativos ao primeiro semestre, do anno corrente.

### SENHORA DO DESTERRO

Nos proximos dias 26 e 27 do corrente, realisa-se, na freguezia de Arada, d'este concelho, a festividade da N.ª S.ª do Desterro, que costuma ser muito concorrida.

### Contra João Franco

Segundo telegrammas chegados do estrangeiro, os anarchistas de Roma, Milão, e Bolonha celebraram um comicio para protestar contra a hospitalidade concedida ao ex-dictador João Franco.

### SENHOR AOS ENFERMOS

Amanhã e terça-feira será ministrada a communhão aos enfermos, sahindo da igreja matriz d'esta villa a procissão e percorrendo as ruas onde moram os doentes.

Ah! para responder-lhe era preciso que eu me fizesse o echo de todos os elogios, que a princeza não quiz ouvir, e eu não me habituei a dizer-lhe mesmo as verdades quando parecessem lisonjas.

—Faço-lhe essa justiça, e actoriso-o esta noite, a reproduzirme tudo o que tiver ouvido.

—Pois bem, dizem que a princeza é mais bella que todas as que se esforçam em parecel-o; que excede as mulheres mais brilhantes e admiradas, por uma certa graça que nenhuma tem senão a princeza; e por um certo ar de nobre simplicidade que a todos seduz. Já se repara em que viva tão solitaria, e... deverei eu dizer tudo?

—Sim, tudo absolutamente.  
—Dizem (eu o ouvi com meus ouvidos a quem não me julgava tão perto): Que singular fantasia tem ella em não desposar o Marquez de La Serra?

—Ande, Marquez, não receie; diga tambem, sem duvida dizem que é tanto mais singular quanto é certo que o Marquez é meu amante?

—Não, senhora, isso é que não dizem, respondeu o Marquez n'um tom cavalheresco, e nunca o dirão enquanto eu tiver voz para o desmentir, e um braço para vingar a sua honra.

—Bom, admiravel, diz a princeza estendendo-lhe a mão; tomas isto muito a serio. Aposto que todos pensam que nos amamos?

—Podem dizer e pensar que eu a amo, pois que é verdade, e que por fim a verdade sempre transluz. E assim é que se sabe que a princeza me não ama.

(Continúa).

Clara de Miranda.

### FOLHETIM

### O PECCININO

OU

### O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Havia n'ella alguma coisa de inaudito: De todas as mulheres que Miguel acabava de ver, só ella parecia não pensar em si, eram naturaes os seus ademanos; nenhum entono; não sabia ou não queria saber o que d'ella pensavam, o que sentiam ao vel-a—tinha a tranquillidade de um espirito desprendido de tudo e a negligencia que teria na solidão mais completa.

E todavia, os seus enfeites eram de verdadeira princeza; dava um baile, ostentava o seu luxo, representava um papel de grande dama como qualquer outra. A que vinha pois esta meditação interior, e este transporte d'alma acima das vaidades mundanas?

Era um enigma vivo para a imaginação indagadora do joven artista. Alguma coisa mais extraordinaria ainda o perturbava, é que lhe parecia não a ter visto n'este dia pela primeira vez.

Onde podia tel-a pois já encontrado? Em qual repassava todas as suas lembranças; Quando chegou a Catania até mesmo o seu nome lhe era desconhecido—pessoa d'uma tão grande casa, tão notavel pela sua riqueza, formo-

sura e reputação de virtude não podia chegar a Roma incognita—Miguel muito csismava... Não se recordava de qualquer circumstancia em que podesse tel-a visto, tanto mais que, mirando-a, não lhe se figurava checel-a um pouco, mas conhecel-a intimamente desde longo tempo.

Depois de ter muito pensado, disse comsigo, que havia para isto uma razão abstrata: é que ella era o verdadeiro typo da belleza que elle tinha ideado sem poder reproduzil-o; era um logar commum poetico. Preciso lhe foi contentar-se com esta explicação á falta d'outra melhor.

Mas a princeza não estava só, fallava, e Miguel não tardou a descobrir que um homem defrontava com ella.

Era certamente uma razão para se retirar, mas não lhe era facil. Para conservar á gruta a sua mysteriosa obscuridade e impedir o ser illuminada pelas brilhantes luzes da sala fóra posto um reposteiro de velludo azul, que o nosso curioso, pelo maior acaso do mundo, acaba de entreabrir sem que os dois personagens, entretidos a conversar, dessem fé de coisa alguma. A entrada d'esta caverna, formava um quadrado, não de rochas ficticias, como se faria entre nós, nas nossas imitações de recoco, mas de verdadeiros blocos de lava vitrificadas, ou coloridos, singularem preciosos fragmentos vindos mesmo da cratera para serem engastados como joias na alvenaria.

Estas brilhantes saliencias eram assaz consideraveis para esconder Miguel, que podia ver a travez dos intersticios o que se passava no interior da gruta. Mas era quasi impossivel sahir d'ahi

sem tocar no reposteiro, e d'esta vez não era de esperar que a princeza e o seu interlocutor estivessem tão distraidos que não o percebessem.

Miguel pensou em tudo isto muito tarde para reparar a sua imprudencia. Não era já tempo de sair com a mesma naturalidade com que entrara. E demais, ficara ahi pregado por uma inquietação e curiosidade ardentes. Não lhe restava duvida de ser aquelle homem um amante da priceza.

Devia ter cerca de trinta e cinco annos; era de estatura elevada, grave e serena a sua figura, admiravelmente bella e regular. Da madeira que estava em frente da princeza, a uma distancia entre o respeito e a intimidade, não havia que reparar; mas quando Miguel recobrou bastante sangue frio para attender ás palavras que feriam os seus ouvidos, julgou ver um indicio seguro de affeição partilhada, n'esta phrase que pronunciou a princeza:

—Felizmente ainda ninguem abriu o reposteiro para observar este encantado asilo: Ainda que me mostrasse amavel conduzindo aqui os meus hospedes (pois é deslumbrante o seu ornamento) eu quereria antes passar aqui a noite completamente só, ou comvosco, Marquez, e o baile, o bulicio, a dansa continuassem para nós vedado por esta grande cortina.

O Marquez respondeu, n'um tom que não indicava ser presumptuoso: «Teria sido melhor se tivesse mandado collocar uma porta que fechasse inteiramente a gruta e cuja chave só estivesse em sua mão. Teria aqui uma sala reservada, onde de vez em quando podesse vir repousar um pouco

Horario dos comboy's do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1907

ESTAÇÕES	(A)											(B)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
	1503	1505	1507	1509	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529	1531	1533	1535	1537	1539	1541	1543	1545	1547	1549	1551	1553	1555	1557	1559	1561	1563	1565	1567	1569	1571	1573	1575	1577	1579	1581	1583	1585	1587	1589	1591	1593	1595	1597	1599	1601	1603	1605	1607	1609	1611	1613	1615	1617	1619	1621	1623	1625	1627	1629	1631	1633	1635	1637	1639	1641	1643	1645	1647	1649	1651	1653	1655	1657	1659	1661	1663	1665	1667	1669	1671	1673	1675	1677	1679	1681	1683	1685	1687	1689	1691	1693	1695	1697	1699	1701	1703	1705	1707	1709	1711	1713	1715	1717	1719	1721	1723	1725	1727	1729	1731	1733	1735	1737	1739	1741	1743	1745	1747	1749	1751	1753	1755	1757	1759	1761	1763	1765	1767	1769	1771	1773	1775	1777	1779	1781	1783	1785	1787	1789	1791	1793	1795	1797	1799	1801	1803	1805	1807	1809	1811	1813	1815	1817	1819	1821	1823	1825	1827	1829	1831	1833	1835	1837	1839	1841	1843	1845	1847	1849	1851	1853	1855	1857	1859	1861	1863	1865	1867	1869	1871	1873	1875	1877	1879	1881	1883	1885	1887	1889	1891	1893	1895	1897	1899	1901	1903	1905	1907	1909	1911	1913	1915	1917	1919	1921	1923	1925	1927	1929	1931	1933	1935	1937	1939	1941	1943	1945	1947	1949	1951	1953	1955	1957	1959	1961	1963	1965	1967	1969	1971	1973	1975	1977	1979	1981	1983	1985	1987	1989	1991	1993	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023	2025	2027	2029	2031	2033	2035	2037	2039	2041	2043	2045	2047	2049	2051	2053	2055	2057	2059	2061	2063	2065	2067	2069	2071	2073	2075	2077	2079	2081	2083	2085	2087	2089	2091	2093	2095	2097	2099	2101	2103	2105	2107	2109	2111	2113	2115	2117	2119	2121	2123	2125	2127	2129	2131	2133	2135	2137	2139	2141	2143	2145	2147	2149	2151	2153	2155	2157	2159	2161	2163	2165	2167	2169	2171	2173	2175	2177	2179	2181	2183	2185	2187	2189	2191	2193	2195	2197	2199	2201	2203	2205	2207	2209	2211	2213	2215	2217	2219	2221	2223	2225	2227	2229	2231	2233	2235	2237	2239	2241	2243	2245	2247	2249	2251	2253	2255	2257	2259	2261	2263	2265	2267	2269	2271	2273	2275	2277	2279	2281	2283	2285	2287	2289	2291	2293	2295	2297	2299	2301	2303	2305	2307	2309	2311	2313	2315	2317	2319	2321	2323	2325	2327	2329	2331	2333	2335	2337	2339	2341	2343	2345	2347	2349	2351	2353	2355	2357	2359	2361	2363	2365	2367	2369	2371	2373	2375	2377	2379	2381	2383	2385	2387	2389	2391	2393	2395	2397	2399	2401	2403	2405	2407	2409	2411	2413	2415	2417	2419	2421	2423	2425	2427	2429	2431	2433	2435	2437	2439	2441	2443	2445	2447	2449	2451	2453	2455	2457	2459	2461	2463	2465	2467	2469	2471	2473	2475	2477	2479	2481	2483	2485	2487	2489	2491	2493	2495	2497	2499	2501	2503	2505	2507	2509	2511	2513	2515	2517	2519	2521	2523	2525	2527	2529	2531	2533	2535	2537	2539	2541	2543	2545	2547	2549	2551	2553	2555	2557	2559	2561	2563	2565	2567	2569	2571	2573	2575	2577	2579	2581	2583	2585	2587	2589	2591	2593	2595	2597	2599	2601	2603	2605	2607	2609	2611	2613	2615	2617	2619	2621	2623	2625	2627	2629	2631	2633	2635	2637	2639	2641	2643	2645	2647	2649	2651	2653	2655	2657	2659	2661	2663	2665	2667	2669	2671	2673	2675	2677	2679	2681	2683	2685	2687	2689	2691	2693	2695	2697	2699	2701	2703	2705	2707	2709	2711	2713	2715	2717	2719	2721	2723	2725	2727	2729	2731	2733	2735	2737	2739	2741	2743	2745	2747	2749	2751	2753	2755	2757	2759	2761	2763	2765	2767	2769	2771	2773	2775	2777	2779	2781	2783	2785	2787	2789	2791	2793	2795	2797	2799	2801	2803	2805	2807	2809	2811	2813	2815	2817	2819	2821	2823	2825	2827	2829	2831	2833	2835	2837	2839	2841	2843	2845	2847	2849	2851	2853	2855	2857	2859	2861	2863	2865	2867	2869	2871	2873	2875	2877	2879	2881	2883	2885	2887	2889	2891	2893	2895	2897	2899	2901	2903	2905	2907	2909	2911	2913	2915	2917	2919	2921	2923	2925	2927	2929	2931	2933	2935	2937	2939	2941	2943	2945	2947	2949	2951	2953	2955	2957	2959	2961	2963	2965	2967	2969	2971	2973	2975	2977	2979	2981	2983	2985	2987	2989	2991	2993	2995	2997	2999	3001	3003	3005	3007	3009	3011	3013	3015	3017	3019	3021	3023	3025	3027	3029	3031	3033	3035	3037	3039	3041	3043	3045	3047	3049	3051	3053	3055	3057	3059	3061	3063	3065	3067	3069	3071	3073	3075	3077	3079	3081	3083	3085	3087	3089	3091	3093	3095	3097	3099	3101	3103	3105	3107	3109	3111	3113	3115	3117	3119	3121	3123	3125	3127	3129	3131	3133	3135	3137	3139	3141	3143	3145	3147	3149	3151	3153	3155	3157	3159	3161	3163	3165	3167	3169	3171	3173	3175	3177	3179	3181	3183	3185	3187	3189	3191	3193	3195	3197	3199	3201	3203	3205	3207	3209	3211	3213	3215	3217	3219	3221	3223	3225	3227	3229	3231	3233	3235	3237	3239	3241	3243	3245	3247	3249	3251	3253	3255	3257	3259	3261	3263	3265	3267	3269	3271	3273	3275	3277	3279	3281	3283	3285	3287	3289	3291	3293	3295	3297	3299	3301	3303	3305	3307	3309	3311	3313	3315	3317	3319	3321	3323	3325	3327	3329	3331	3333	3335	3337	3339	3341	3343	3345	3347	3349	3351	3353	3355	3357	3359	3361	3363	3365	3367	3369	3371	3373	3375	3377	3379	3381	3383	3385	3387	3389	3391	3393	3395	3397	3399	3401	3403	3405	3407	3409	3411	3413	3415	3417	3419	3421	3423	3425	3427	3429	3431	3433	3435	3437	3439	3441	3443	3445	3447	3449	3451	3453	3455	3457	3459	3461	3463	3465	3467	3469	3471	3473	3475	3477	3479	3481	3483	3485	3487	3489	3491	3493	3495	3497	3499	3501	3503	3505	3507	3509	3511	3513	3515	3517	3519	3521	3523	3525	3527	3529	3531	3533	3535	3537	3539	3541	3543	3545	3547	3549	3551	3553	3555	3557	3559	3561	3563	3565	3567	3569	3571	3573	3575	3577	3579	3581	3583	3585	3587	3589	3591	3593	3595	3597	3599	3601	3603	3605	3607	3609	3611	3613	3615	3617	3619	3621	3623	3625	3627	3629	3631	3633	3635	3637	3639	3641	3643	3645	3647	3649	3651	3653	3655	3657	3659	3661	3663	3665	3667	3669	3671	3673	3675	3677	3679	3681	3683	3685	3687	3689	3691	3693	3695	3697	3699	3701	3703	3705	3707	3709	3711	3713	3715	3717	3719	3721	3723	3725	3727	3729	3731	3733	3735	3737	3739	3741	3743	3745	3747	3749	3751	3753	3755	3757	3759	3761	3763	3765	3767	3769	3771	3773	3775	3777	3779	3781	3783	3785	3787	3789	3791	3793	3795	3797	3799	3801	3803	3805	3807	3809	3811	3813	3815	3817	3819	3821	3823	3825	3827	3829	3831	3833	3835	3837	3839	3841	3843	3845	3847	3849	3851	3853	3855	3857	3859	3861	3863	3865	3867	3869	3871	3873	3875	3877	3879	3881	3883	3885	3887	3889	3891	3893	3895	3897	3899	3901	3903	3905	3907	3909	3911	3913	3915	3917	3919	3921	3923	3925

# ADEGA DO LUZIO

Se tu fosses uma dama,  
De se lhe CHAMAR UM FIGO,  
Das que gozam bella fama,  
Tu serias, meu amigo,  
Companheira cá da cama!...

Eu calcava muita lama;  
Perderia muitos dias;  
Mas, se fosses uma dama,  
Tu, por fim, sempre serias,  
Companheira cá da cama!...

E, depois, com que azafama,  
Nós então nos beijariamos,  
Sendo tu linda madama!...  
—Nem eu sei o que fariamos,  
Ambos juntos cá na cama!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

**O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR**

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

DE

## AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu es-tabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

## OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

## VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madelra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889  
F. DELPORT, SUCCESSORS EN N. G.

## Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

### COROAS FUNEBRES

**R**AMOS para altar.  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os apres-tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª